## 10° Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais 23 a 25 de Outubro de 2019 Brasília - DF

## ISBN 978-85-66836-26-4

## Composição química do óleo essencial das folhas de *Morus nigra* L. (Moraceae)

Meriane L. P. Brandão;<sup>1</sup>; Camila A. Romano<sup>1,2</sup>, Andressa T. S. Paz<sup>1</sup> Liliane S. Silva<sup>1</sup>, Matheus G. Oliveira<sup>1</sup>, Adelair H. Santos<sup>2</sup>, José R. Paula<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais (LPPN), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia e Fisiologia de Insetos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil merianebbrandao@gmail.com

Palavras-chave: Amoreira preta, compostos voláteis,

Amoreira (Morus spp. L.) é uma planta perene pertencente à família Moraceae. A espécie Morus nigra é parte nativa do norte da China e no Brasil tem maior distribuição na região Sul do Brasil. A espécie tem uma longa história de uso na medicina popular. com diversas propriedades farmacológicas cientificamente comprovadas como por exemplo, hepatoprotetora, analgésica, sedativa, atividade anti-hipertensiva, antitirosinase e antidiabética. Existem estudos com extratos de todas as partes da planta, contudo não existem estudos sobre a composição química do óleo essencial de folhas para espécies cultivadas no Brasil. Para tanto, amostras de folhas de M. nigra foram coletadas de plantas adultas cultivadas no município de Inhumas – GO, no mês de maio de 2019. As folhas foram secas em estufa de ventilação forçada a 37°C, trituradas até baixa granulometria e hidrodestiladas em aparelho de Clevenger por duas horas. O material foi submetido à análise qualitativa por Cromatografia a Gás acoplada à Espectrometria de Massas (CG-EM) em aparelho Shimadzu GC-MSQP5050A, com coluna de sílica DB-5 (30 m × 0,25 mm ID, 0,25 µm), temperatura inicial de 60°C, rampa de aquecimento de 10°C/mim até 280°C, e gás transportador Hélio a um fluxo de 1mL/mim. Não foi possível identificar compostos voláteis a partir do método extrativo de hidrodestilação das folhas de M. nigra, contudo foi identificado o trans-fitol como um artefato no processo de destilação, assim como também foi verificado para amostras de M. nigra cultivada no continente Asiático.

- 1. Adams, R.P. 4 th ed. Carol Stream, IL: Allured Publishg Co., 2007
- 2. RADULOVIĆ, N. S. et al. Essential Oils of Morus alba and M. nigra Leaves: Effect of Drying on the Chemical Composition. Natural Product Communications, v. 12, n. 1, p. 1934578X1701200, 2019.

Agradecimentos: FAPEG, CAPES e CNPq.